

UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL QUANTO À EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM DUAS ESCOLAS DE MACEIÓ

A STUDY ABOUT THE PERCEPTION FROM ELEMENTARY SCHOOL STUDENTS REGARDING FINANCIAL EDUCATION IN TWO MACEIÓ'S SCHOOLS

ESTUDIO SOBRE LA PERCEPCIÓN DE ESTUDIANTES DE PRIMARIA SOBRE EDUCACIÓN FINANCIERA EN DOS ESCUELAS DE MACEIÓ

Vitória Mikaelly Da Conceição Silva, BEL
Universidade Federal de Alagoas/Brazil
vitoriamikaellys@gmail.com

Natallya de Almeida Levino, Dra.
Universidade Federal de Alagoas/Brazil
natallya.levino@feac.ufal.br

RESUMO

A educação financeira é um tema que vem ganhando bastante destaque no mundo. Mudanças tecnológicas, produtos diferenciados, e a estabilização da moeda fizeram o tema relevante também no Brasil. Notou-se uma escassez de trabalhos sobre o tema com estudantes do ensino fundamental. Diante disso, este trabalho teve como objetivo analisar a percepção dos estudantes do 9º ano do ensino fundamental quanto à educação financeira em duas escolas de Maceió/AL. Desenvolvendo-se uma pesquisa descritiva, através de uma amostra não-probabilística, sendo composta de 38 alunos com questionário fechado no ano de 2019. Foi concluído que mais de 98% têm acesso à internet, grande parte já conversou com seus parentes sobre dinheiro e acreditam ser importante o estudo da educação financeira nas escolas.

Palavras-chave: Educação Financeira nas Escolas; Planejamento Financeiro; Percepção da Educação Financeira.

ABSTRACT

Financial education is a topic that has been gaining a lot of prominence in the world. Technological changes, differentiated products, and currency stabilization have made the topic also relevant in Brazil. It was noted a shortage of work with elementary school students. On this, the aim of this paper is to analyze the perception of 9th grade students about financial education in two schools located in Maceió/AL, developing a descriptive research, with a non-probabilistic sample, consisted of 38 students with a closed questionnaire in 2019. It was concluded that over 98% have access to the internet, most of the students said that they have already talked to their relatives about money and believe that it's important to study financial education in schools.

Keywords: Financial Education in Schools; Financial Planning; Perception of Financial Education.

RESUMEN

La educación financiera es un tema que ha ganado mucha importancia en el mundo. Los cambios tecnológicos, los productos diferenciados y la estabilización de la moneda hicieron que el tema también relevante en Brasil. Hubo escasez de trabajos sobre el tema con estudiantes de primaria. Por lo tanto, este estudio tuvo como objetivo analizar la percepción de los estudiantes de noveno grado con la educación financiera en dos escuelas en Maceió/AL. Desarrollando una investigación descriptiva, que utiliza una muestra no probabilística, que consta de 38 estudiantes con un cuestionario cerrado en el año 2019. Se concluyó que más del 98% tienen acceso a Internet, muchos de ellos ya han hablado con sus familiares sobre el dinero y creen que el estudio de la educación financiera en las escuelas es importante.

Palabras clave: Educación Financiera en las escuelas; Planificación Financiera; Percepción Con La Educación Financiera.



1 INTRODUÇÃO

O Brasil passou por um período de recessão econômica, que durou do segundo trimestre de 2014 até o final de 2016, segundo o Comitê de Datação do Ciclo Econômico (Codace, 2017) da Fundação Getúlio Vargas. Sendo considerado o mais longo e mais intenso período de retração econômica, que resultou, nesse período, uma recuperação abaixo das expectativas de mercado.

Organizar a vida financeira com planejamento e utilizar sua renda de forma eficiente, faz-se necessário não só em tempos de crise, mas em qualquer cenário econômico. Entretanto, muitas pessoas não costumam ter o controle sobre seus gastos financeiros e acabam tendo problemas no seu planejamento individual, e grande parte disso é causado pela dificuldade que as pessoas têm em conhecer mecanismos de previsão de gastos e a percepção das receitas obtidas (ELOI, 2015).

Em resposta à dificuldade de organização financeira das pessoas, a educação financeira se tornou um tema bastante relevante e discutido, sendo objeto de estudo por vários pesquisadores nas mais diversas áreas do conhecimento. Fatores como mudanças tecnológicas, especificamente a internet, trazendo uma complexidade das operações, o aumento da expectativa de vida da população, as recentes reformas nos sistemas previdenciários, exigiram então dos cidadãos uma cultura financeira mais aprimorada e consciente, e do uso de ferramentas que os auxiliem a lidar com essa nova realidade (MINELLA et al., 2017; ELOI, 2015; VIEIRA; BATAGLIA; SEREIA, 2011; TEIXEIRA et al., 2010;).

No Brasil, o aumento da conscientização sobre educação financeira é atrelada à estabilização da moeda. Para Souza (2012, p. 16) “A história do país é marcado por uma constante instabilidade econômica e pela inflação. Esta época onde se falar em educação financeira era totalmente fora do contexto se deu há pouco tempo atrás”. Vieira, Bataglia e Sereia (2011, p. 2) afirmam que a estabilização da moeda “contribuiu para redução da inflação, fazendo com que os indivíduos e a sociedade tivessem uma nova visão sobre a gestão financeira e também, proporcionaram um processo de mudança cultural e um novo aprendizado”.

Entretanto, o grande número de pessoas endividadas ainda persiste e em algumas regiões essa situação tende a piorar. Quando são observados os municípios em que as pessoas têm mais dificuldades em ajustar suas contas, a cidade de Maceió se configura como a capital com o maior número de famílias com dívidas em atraso no Nordeste com uma taxa de inadimplentes, segundo estudo da Federação do Comércio do Estado de Alagoas (Fecomércio-AL) em que avalia os principais aspectos, dimensões e efeitos da política de crédito no Brasil sobre as famílias entre 2015 e 2017.

Oliveira e outros (2014) atenta para o pouco que é gasto em investimentos de ferramentas para adolescentes, jovens e adultos encarar as decisões financeiras que enfrentarão. É “fundamental que se possa medir e avaliar o grau de conhecimento e compreensão sobre as finanças da população, para que, dessa forma, seja possível identificar quais aspectos precisam de mais atenção e melhorias” (ATKINSON; MESSY, 2011 apud SILVA et al., 2017, p. 03).

Destaca-se que quanto mais cedo a população tiver acesso a conhecimentos financeiros, melhor saberá lidar com as questões sobre o tema. O atraso na aquisição de conhecimentos sobre educação financeira é bastante danoso para a família brasileira. Os pais, por exemplo, ainda acreditam que dinheiro não é assunto de criança, devendo estas se preocuparem apenas com as matérias “tradicionais” nos estudos (ELOI, 2015; OLIVEIRA et al., 2014; SOUZA, 2012).

E um dos locais que seria apropriado para o ensino das finanças seria as escolas, com o apoio da família para a prática, e com os alunos desde cedo tendo acesso a conhecimentos para desenvolver habilidades e lidar com decisões financeiras de forma saudável, onde a escola seria “um lócus privilegiado” para a obtenção do conhecimento sobre o tema (OLIVEIRA et al., 2014).

Em seu estudo Campara, Flores e Vieira (2014), demonstraram que as pessoas de até 22 anos possuem maior tendência ao endividamento que as demais faixas etárias. Devendo então, esse grupo dispor de maior atenção nas políticas de ensino financeiro.

Interessante notar que vários artigos recentes (SOUZA, 2012; MACEDO, 2016; ELOI, 2015), abordam a importância da educação financeira desde a infância, mas um grande volume de pesquisas e estudos refere-se a estudantes de ensino superior ou indivíduos de classe média (SILVA, 2017; POTRICH, VIEIRA e CERETTA, 2013; VIEIRA, BATAGLIA E SEREIA, 2011).

Percebendo que a educação financeira vem se tornando um tema que cada vez ganha mais relevância e sabendo que, como visto aqui, quanto mais cedo o conhecimento sobre o assunto, as pessoas se tornam mais preparadas em suas finanças pessoais; sendo a cidade de Maceió líder no número de inadimplentes na região Nordeste, e estando o segmento infanto-juvenil sendo pouco explorado no país por pesquisas sobre o assunto, surge então o problema de pesquisa: Como está a percepção dos estudantes do 9º ano do ensino fundamental quanto à educação financeira em duas escolas de Maceió?

Diante disso, o objetivo geral do estudo visa analisar a percepção dos estudantes do 9º ano do ensino fundamental quanto à educação financeira em duas escolas de Maceió. Procurando identificar se as escolas analisadas já estão de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do ensino infantil e fundamental que prever a obrigatoriedade do ensino de educação financeira a partir de 2020.

Este artigo se encontra dividido em mais quatro tópicos além desta introdução, sendo a revisão teórica dos temas, o método utilizado, a apresentação dos resultados, e por fim as considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A Educação Financeira

Para entender melhor o significado do que seja a educação financeira, é importante falar antes sobre o que representa o conceito de Educação e de Finanças de forma separada para uma melhor compreensão.

A Educação não pode ser enquadrada apenas dentro dos muros de uma escola, ela é muito mais que isso. Conforme Saviani (1991), a origem da educação se confunde com a origem do próprio homem; onde ele se educa na própria relação com a natureza. Analisando esse aspecto, em cada momento de suas vidas as pessoas têm uma experiência com a educação.

Para (DELORS et al., 1996) a educação deve transmitir cada vez mais saberes e saber evolutivo, fornecendo a bússola que permita as pessoas navegarem através de um mundo complexo e constantemente agitado. O termo bússola pode ser interpretado, então, como uma ferramenta, ou um conjunto de ferramentas que são utilizadas para atingir certo objetivo.

Pode-se dizer então que a educação é um acúmulo de conhecimentos, em que eles vão se moldando e tornando-se mais concretos conforme as pessoas se relacionam com o ambiente, conhecimento esse bastante importante nas relações da sociedade. Drucker (1999) afirma que hoje o recurso realmente controlador, o “fator

de produção” absolutamente decisivo é o conhecimento. Inclusive ele atenta para o que chama de “sociedade do conhecimento” a sociedade que se vivencia hoje, demonstrando a relevância do conhecimento para mudanças na vida das pessoas.

Para retratar o significado de finanças, este trabalho abordará a definição de Peter e Palmeira (2013, p. 5) onde afirma que finanças “diz respeito ao processo, às instituições, aos mercados e aos instrumentos envolvidos na transferência de dinheiro entre pessoas, empresas e órgãos governamentais ou não governamentais”.

Dado alguns conceitos de educação e de finanças, agora será apresentado o que diversos autores abordam sobre o termo educação financeira, suas características, e sua importância para a sociedade, onde será possível perceber a importância do conhecimento sintetizado em uma melhor gestão das finanças pessoais.

Eloir (2015, p.19) interpreta a educação financeira sendo “um processo contínuo de compreensão e gestão dos recursos financeiros” e explica: “Processo, por se tratar de algo contínuo, que não se encerra por si só, demandando aperfeiçoamento. Contínuo, por ter que tratar da dinâmica econômica que se transforma rapidamente”.

Segundo o Banco Central do Brasil (2013) em sua cartilha, educação financeira é o meio de prover conhecimentos e informações sobre comportamentos básicos que contribuem para melhorar a qualidade de vida das pessoas, portanto, um instrumento para promover o desenvolvimento econômico.

Dentre os motivos para essa atenção maior para a educação financeira por parte da sociedade, está um relacionado à questão da qualidade das decisões financeiras pessoais, e como essas decisões podem afetar a coletividade.

A partir do momento em que os indivíduos vierem a tomar decisões financeiras de má qualidade, podem-se tornar um grande problema que vai respingar sobre a coletividade. Vieira, Bataglia e Sereia (2011) citam a inadimplência, endividamento familiar e falta de capacidade de planejamento de longo prazo como problemas que a qualidade das decisões financeiras pessoais pode impactar na economia como um todo.

Através dos conceitos mostrados é possível refletir que dificilmente alguém nasce sabendo gerir suas finanças de forma eficiente, esse passo é um desenvolvimento, uma modelação de habilidades que vai se desenvolvendo, e quanto mais as pessoas forem tendo conhecimento, seja na educação financeira ensinada nas escolas, ou na experiência de vida, mais essas habilidades vão se tornando mais eficazes.

É notável também que a educação financeira não tem como seu principal objetivo fazer com que as pessoas enriqueçam, muito menos é reduzido a conhecimentos sobre matemática financeira, vai muito além disso.

Ela busca trazer a conscientização da população sobre suas finanças. Destaca-se que todo o conhecimento sobre finanças é importante e necessário, mas ela também busca mudar o comportamento dos indivíduos para uma melhoria nas suas decisões sobre planejamento e finanças e em como realizar seus objetivos de forma regrada e sem surpresas indesejadas.

Silva e outros (2017, p. 14) demonstra essa característica da educação financeira afirmando que a “alfabetização financeira do cidadão está mais ligada ao seu comportamento em gerenciar suas finanças, assim como ao hábito de poupar, do que ao seu conhecimento financeiro ou mesmo a sua atitude financeira”.

2.2 Aspectos e importância da Educação Financeira

Além de entender o conceito da educação financeira, é importante enxergar as características que esse tema traz consigo. Por exemplo, entender como ela auxilia as pessoas a tomarem suas decisões com qualidade.

Partindo disso, Vieira, Bataglia e Sereia (2011, p.2) afirmam que com a educação financeira, “as pessoas desenvolvem habilidades que facilitam a tomarem decisões acertadas e fazerem boa gestão de suas finanças pessoais”, onde há uma integração entre os indivíduos na sociedade.

Muitas pessoas detêm um currículo desejável, com diversas formações e com uma boa remuneração, mas que não conseguem ajustar suas contas pela falta de habilidades em lidar com as finanças. Já, existem pessoas que com menos recursos conseguem ajustar suas contas e não ficam endividadas. Silva *et al.* (2017) conclui em seu artigo que o nível de estudo dos indivíduos não impacta em sua educação e conhecimento financeiro.

Souza (2012, p. 47) traz em seu estudo que “é importante para a sociedade que se forme profissionais capacitados, mas sem uma educação financeira a vida pessoal deste profissional, por mais bem sucedido que seja profissionalmente, será frustrada”.

Elói (2015, p. 13) aponta para uma melhoria do indivíduo a longo prazo com a educação financeira onde ela “estimula a poupança previdenciária, contribuindo para aliviar uma provável situação financeira adversa advinda do rápido processo de transição demográfica”. Silva e outros (2017) aborda os malefícios que o baixo índice de educação financeira provoca aos cidadãos, tal como a inadimplência generalizadas das famílias.

Lucci e outros (2006) demonstra a preocupação de países em conscientizar as pessoas sobre a formação de poupança para o futuro, sendo ela imprescindível.

A capacidade de poupança a partir de um bom conhecimento em educação financeira tem reflexos no cenário econômico nacional, conforme mostra (PETER; PALMEIRA, 2013, p. 9) “Promover a Educação Financeira pode aumentar em 24% a parcela da sobra de renda investida por uma família e agregar quatro bilhões ao PIB nacional”. Infelizmente a taxa de poupança do Brasil é “hoje uma das menores entre os principais países da América Latina (exceto Argentina).” (SCHELLER, 2019).

A Caixa Econômica Federal traz em seu site as opções de investimentos mais populares, dentre essas opções a poupança que segundo o site é a “Opção de investimento mais segura, acessível e adequada a todos os perfis, desde os pequenos poupadores a grandes investidores”. Referente a ações, que também é uma forma de investimento, o site informa que “é permitido negociar títulos e valores mobiliários disponíveis no mercado à vista da BM&FBOVESPA (segmento BOVESPA)”.

Porém, pior do que a incapacidade de poupar e investir, está o uso exagerado de crédito que acarreta consequências devastadoras nas finanças individuais. Para Macedo (2016), essa modalidade foi simplesmente enraizada na cultura de consumo brasileira, onde, para a autora, o consumo via crédito é “maligno, cruel e global”.

Araújo e Calife (2014, p. 2) explicam essa realidade afirmando que com a disseminação dessa modalidade, os brasileiros de baixa renda que “diante da possibilidade de resgatar décadas de exclusão econômica usou as melhores condições de emprego e renda e, em especial, o crédito a sua disposição para financiar consumo”. Só que isso ocorreu sem desenvolvimento de práticas de planejamento para o progresso e inclusão social e econômica, e a população com uma grande oferta de crédito e com pouca experiência na utilização, “acabou por colher resultados não muito positivos para a saúde do sistema financeiro”.

A modalidade de crédito é bastante utilizada pelos brasileiros, esse grande uso cria um problema, a taxa do rotativo do cartão é uma das mais caras entre as modalidades oferecidas pelos bancos no Brasil (AGENCIA BRASIL, 2019). Segundo pesquisa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o cartão de crédito foi apontado como o principal motivo das dívidas por 78% das famílias endividadas. Souza

(2012) expõe que as redes de cartões observando a juventude consumista, disponibilizam crédito e facilidade de pagamento fazendo com que eles não consigam administrar seus próprios salários.

As variáveis socioeconômicas e demográficas podem influenciar a alfabetização financeira do indivíduo, elas são bastante relacionadas pelos pesquisadores. Conforme Potrich, Vieira e Ceretta (2013) a educação financeira é menor entre os mais jovens e mais velho e maior entre as pessoas de meia idade, entre 30 e 40 anos. Os pesquisadores argumentam que, por serem jovens, não se preocupam ainda com essas questões ou ainda podendo estar relacionado com o baixo rendimento financeiro destes.

Analisando a questão da renda, Potrich, Vieira e Ceretta (2013) afirmam que pessoas com baixos níveis de renda estão associados a um conhecimento menor de alfabetização financeira. Isso foi comprovado pelo estudo dos autores, onde os universitários com maior poder aquisitivo possuem uma predisposição maior de apresentarem melhores comportamentos financeiros quando comparados aos estudantes com nível mediano ou baixo de renda.

Sendo assim, uma das formas dessa relação com o dinheiro ser benéfica é por meio da mesada. Souza (2012, p. 66) “A mesada é referência quando o assunto é educação financeira, esse instrumento usado corretamente, ensina a criança a lidar com dinheiro e propicia o aprendizado de poupança, equilíbrio das despesas”. Enquanto Eloi (2015) acredita que a maioria dos jovens brasileiros tem grandes possibilidades de nunca terem recebidos mesadas. Com isso, essas pessoas perderam uma grande oportunidade de exercitar a gestão de seus recursos financeiros desde cedo.

2.3 Educação Financeira nas Escolas

“Nos países desenvolvidos a educação financeira cabe às famílias. Às escolas cabe a função de reforçar a formação adquirida em casa”. Souza (2012, p. 46). A autora também acredita que a família é a primeira responsável por esses ensinamentos financeiros, mas não renega a importância que as escolas têm no fortalecimento desses ensinamentos. Tendo em vista que os pais não conversam com seus filhos sobre finanças, cultura herdada do período inflacionário.

A OCDE (2005) acredita que a educação financeira deve ser fornecida às pessoas em momentos de aprendizagem, como quando vão tomar decisões importantes ou quando estão em ambiente de aprendizagem, nesse caso nas escolas. Para eles a educação deve ser inserida primeira no ambiente escolar que é um ambiente de aprendizagem.

Oliveira e outros (2014, p. 3) acredita “a educação financeira não será apenas um aprendizado em fase escolar, mas acompanhará o aluno por toda sua existência”. Afirmam também que a escola seria o melhor local para a educação financeira ser abordada, pois difícil não pensar a respeito do conhecimento de práticas financeiras sem pensar em um espaço para desenvolvê-las.

Souza (2012) entende que a inclusão da disciplina de educação financeira nas escolas é transformadora na vida dos alunos e de suas famílias. Acredita também que a administração das finanças pessoais é um assunto que deveria começar a ser discutido nas escolas brasileiras. Para ela, a inclusão não obrigatória da disciplina nas escolas públicas é um grande salto para a sociedade brasileira e apenas o começo.

Oliveira e outros (2014, p. 6) espera que a “escola, por sua vez, consiga efetivar a alfabetização financeira, enquanto uma disciplina contínua durante toda a vida escolar, desde o ensino fundamental até o médio e, possa, dessa forma, inserir a família no contexto”.

Isso se faz por meio da introdução da disciplina de educação financeira nos colégios. No estudo de Potrich, Vieira e Ceretta (2013), os estudantes que possuem disciplinas de finanças pessoais e de mercado, apresentam comportamentos financeiros mais desenvolvidos se comparados a estudantes que não possuem tal formação, levando os alunos a uma maior conscientização acerca da importância de bons hábitos financeiros.

Para Peter e Palmeira (2013, p. 2), “Com a introdução da educação financeira nos currículos escolares os hoje estudantes e amanhã futuros profissionais, agregarão conhecimento e sendo preparados para encarar os desafios no mercado de trabalho e contribuindo com o crescimento do país”. Os autores continuam afirmando que a introdução do tema nos currículos escolares deve ser inserida desde as séries iniciais.

No Brasil, foi introduzido a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, esse documento inclui a educação financeira como um tema transversal nos currículos escolares de estados e municípios. “A partir de agora, esse tema passa a fazer parte de uma lista de assuntos que devem ser incorporados às propostas pedagógicas” (ANNUNCIATO, 2018).

3 METODOLOGIA

Quanto ao objetivo, a pesquisa desenvolvida foi do tipo descritiva. Segundo Gil (2016, p. 27) “As pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição das características de determinada população”. Logo, esta foi escolhida, pois busca descrever, sem interferência nos dados coletados, como é a realidade dos estudantes em termos de educação financeira.

Portanto, a pesquisa ora desenvolvida não tem o compromisso de explicar os fenômenos descritos, mas apenas descrever as características da determinada amostra.

O método utilizado para a realização da pesquisa foi a pesquisa de campo, que “é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 186).

Para efeito desta pesquisa, em relação à natureza (finalidade), a pesquisa foi do tipo qualitativa-quantitativa. “A abordagem quali-quantitativa não é oposta ou contraditória em relação à pesquisa quantitativa, ou a pesquisa qualitativa, mas de necessária predominância ao se considerar a relação dinâmica entre o mundo real, os sujeitos e a pesquisa” (ENSSLIN; VIANNA, 2008, p. 8).

Justifica-se a natureza desta pesquisa pela busca de detectar se existem diferenças quanto à importância da Educação Financeira para os alunos do ensino fundamental e suas perspectivas sobre o assunto. Será feito então a análise dos dados obtidos, confrontando com as referências bibliográficas já existentes sobre o assunto.

Trata-se de uma pesquisa de amostra não-probabilística selecionada por conveniência. Logo, não foram utilizadas formas aleatórias de seleção, portanto, não podendo ser objeto de certos tipos de tratamento estatístico. Pela dificuldade de acesso e limitação orçamentária, porém, entende-se que os resultados não podem ser generalizados para o todo, sendo examinadas apenas duas escolas.

A amostra foi composta de 38 estudantes do 9º ano do ensino fundamental, sendo 24 alunos da escola estadual e 14 da escola particular, com o questionário aplicado durante o mês de maio de 2019, buscando detectar as características dos estudantes dos colégios pesquisados.

Os locais escolhidos para a realização da pesquisa foram: Escola Estadual Professor Pedro Teixeira de Vasconcelos, que é pública, e o Colégio São Bento, particular. Ambas as escolas localizam-se no bairro do Feitosa em Maceió-AL.

A coleta de dados foi realizada de forma não disfarçada e aplicada pessoalmente por meio de fonte primária. A técnica utilizada para a coleta foi o questionário, onde para Diehl e Tatim (2004, p 68) “Questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

O questionário foi estruturado, aplicado pessoalmente contendo itens de escolha múltipla onde os estudantes podiam responder apenas uma alternativa e outras que poderiam responder mais de uma alternativa além de questões dicotômicas, com um total de 18 questões. O questionário é fruto de um projeto de extensão também sobre educação financeira.

As questões dicotômicas, também denominadas limitadas, são aquelas que o informante escolhe sua resposta entre duas opções: sim e não. Já as perguntas de múltipla escolha são perguntas fechadas, mas que apresentam uma série de possíveis respostas, abrangendo várias facetas do mesmo assunto. (MARKONI; LAKATOS, 2003).

O tratamento e tabulação dos dados coletados foram realizados de forma estatística com uso do Software Excel através de estatística descritiva, a fim de se entender e classificar o conjunto de dados estudados. Vale ressaltar que os questionários dos estudantes foram submetidos à apreciação pelo comitê de ética da UFAL sendo estes aprovados, sob o número do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética – CAAE 09803418.2.0000.5013.

No questionário, em um primeiro momento buscou-se identificar o perfil dos alunos por meio de questões relacionadas a variáveis socioeconômicas e demográficas: gênero, idade, renda familiar mensal, mesada, uso de internet e de computador.

Levantar o perfil do respondente é importante, como explica Lucci *et al.* (2016, p. 05), “O mapeamento do perfil pode ajudar a complementar a explicação sobre as atitudes e também sobre o próprio nível de educação financeira dos indivíduos.” Depois, o questionário buscou identificar a percepção dos estudantes com a educação financeira.

Para efeito desta pesquisa na análise do perfil dos respondentes, no cálculo da renda mensal familiar dos estudantes, foi utilizado o cálculo estatístico de média de classes, pois os salários no questionário estavam em intervalos.

Os salários estão dispostos em classes de intervalos de 0 a 1 salário mínimo e de mais de 1 salário mínimo até 3 salários mínimos. Para realização do cálculo foi preciso transformar os valores em reais, o salário mínimo vigente em 2019 é de 998 reais.

Fórmula: $\sum xi * F / \sum F$ onde:

F= Frequência de vezes que o intervalo de renda foi marcado pelos estudantes

xi = Média da classe

F*xi = Multiplicação da Frequência com a média da classe

De posse dos dados, dividiu-se o somatório Ponto médio x Frequência pelo somatório da Frequência para se obter a renda média mensal familiar.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste tópico serão apresentados os resultados obtidos na pesquisa levantados pelo instrumento de coleta de dados, alinhadas ao objetivo do trabalho.

4.1 Perfil dos Respondentes

Na amostra final dos estudantes do 9º ano do ensino fundamental das duas escolas, verificou-se que 63,16% dos indivíduos pertencem ao gênero masculino, e a maioria dos respondentes tem 14 anos (60%).

Também foi questionada a renda mensal familiar dos estudantes, dentre os que responderam, 60% disseram estar no grupo de até um salário mínimo, já 40% afirmaram que a renda familiar está entre um e três salários mínimos. O questionário de múltipla escolha também oferecia a opção “entre quatro e seis salários mínimos”, mas ninguém marcou essa opção, demonstrando que a renda mensal familiar dos estudantes do bairro era no máximo de até três salários mínimos.

A partir dos dados coletados foi possível realizar a média de renda mensal familiar dos estudantes. Na tabela abaixo é mostrado como foi realizado o cálculo da renda média mensal familiar dos estudantes, a fórmula do cálculo está disposto na metodologia deste trabalho.

Tabela 1- Distribuição da frequência dos salários

	SALÁRIO	FREQUÊNCIA	PONTO MÉDIO	PONTO MÉDIO x FREQUÊNCIA
1	R\$ 0 --- 998,00	12	499,00	5.988,00
2	R\$ 999,00 --- 2.994,00	8	1.996,5	15.972,00
	Σ	20		21.960,00

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Utilizando a Fórmula: $\sum xi * F / \sum F$, como especificada na metodologia, tem-se:

$$\begin{array}{c}
 (499,00 * 12) + (1.996,5 * 8) / 20 \\
 \Downarrow \\
 (5.988,00) + (15.972,00) / 20 \\
 \Downarrow \\
 21.960,00 / 20 = 1.098,00
 \end{array}$$

A média da renda mensal familiar dos estudantes utilizando a Média Aritmética Para Tabela Com Intervalos de Classes é então de **R\$ 1.098,00**.

Em ambas escolas, a maioria da parcela dos estudantes tem renda mensal familiar de até um salário mínimo. Entretanto, na escola pública 63,64% dos estudantes têm renda familiar de até um salário mínimo e 36,35% gozam de um até três salários mínimos. Enquanto que na escola particular essa diferença se faz menor 55,55% tem renda familiar de até um salário mínimo contra 44,44% de um até três salários mínimos.

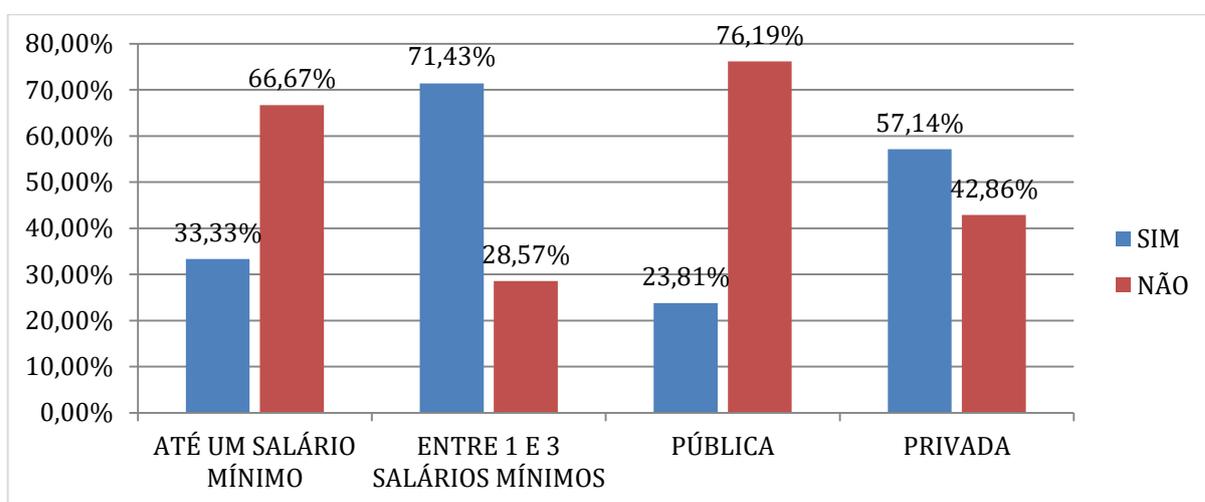
Os dados de renda e dos estudantes em cada tipo de escola expostos aqui serão bastante explorados na análise, pois a partir dos resultados gerais de cada questão, será possível observar se as respostas sofreram mudanças de acordo com essas variáveis. Potrich e Vieira (2016) afirmam que a alfabetização financeira é um fenômeno complexo e que se apresenta de maneira distinta em diferentes variáveis socioeconômicas e demográficas. Por isso a importância de analisar as variáveis para observar essas possíveis mudanças.

Questionou-se também se os estudantes recebiam mesada, demonstrou-se que apenas 37,14% dos entrevistados afirmaram receber, contra 62,86%. Ou seja, a maioria dos estudantes não tem acesso à mesada. Quando essa questão é analisada junto com a renda, percebe-se uma discrepância de acordo com essa variável.

No grupo de pessoas que recebem entre um e três salários-mínimos, 71,43% dos estudantes afirmaram receber mesada, contra 28,57%. Ou seja, a maioria dessa faixa de renda recebe mesada. Quando é observado grupo de até um salário-mínimo é encontrado um evento oposto, a maioria desses estudantes não recebe mesada, apenas 33,33% desse grupo afirmam receber.

No que diz respeito ao tipo de escola que o respondente estuda, 76,19% dos que informaram não ter acesso à mesada, são de escola pública. O gráfico abaixo demonstra essa relação.

Gráfico 1 - Estudantes que recebem mesada por segmento



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Com isso, a grande parte das pessoas que não recebem mesada se encontram nas que recebem até um salário mínimo e estudam em escola pública. Sabendo que a mesada ajuda a exercitar a gestão dos recursos financeiros, as pessoas que se encontram nesse grupo estão em posição de desvantagem frente ao grupo dos estudantes de escola particular e de faixa de renda maior.

Também foi questionado aos estudantes se eles têm acesso à internet e a computador, essas perguntas são referentes às questões de número quinze e dezesseis. Na tabela a seguir é mostrado o resultado geral e por escola.

Tabela 2 - Estudantes com acesso à internet e a computador

	PÚBLICA	PARTICULAR	GERAL
Estudantes Com Acesso à Internet	100%	92,86%	97,22%
Estudantes Com Acesso a Computador	22,73%	75,00%	41,18%

Fonte: Elaborada pelas autoras.

É importante destacar o grande acesso que os estudantes, seja de escola pública ou particular, têm à internet, com 97,22% fazendo uso desse serviço. A escola pública em questão fornecia internet por rede sem fio para os estudantes, demonstrando a relevância da escola em facilitar o acesso dos estudantes a internet.

Isso é um dado importante visto que a internet é uma aliada na disseminação da qualificação financeira, especialistas demonstram que os países utilizam a internet para esclarecer os indivíduos de assuntos como crédito, seguro, investimento e poupança previdenciária. Sendo assim, os estudantes poderiam ser incluídos numa qualificação online oferecida de forma gratuita, por exemplo.

Já em relação ao acesso ao computador, esse número é menor (41,18%), essa diferença pode ser vista em relação à escola pública, apenas 22,73% dos estudantes tem acesso versus 75% da particular. Observa-se então, que ao comparar o uso de computadores, os estudantes da escola particular têm mais acesso. Isto pode ser explicado pelo alto custo de um computador, pois quando analisada a faixa de renda familiar, os estudantes de escola particular detêm uma porcentagem maior na faixa de um a três salários mínimos.

4.2 Percepção dos estudantes quanto à educação financeira

É relevante saber que em nenhum dos colégios têm entre a sua grade curricular o ensino da educação financeira, mas na escola particular os alunos já tiveram acesso a um caderno educativo sobre educação financeira dentro da disciplina de matemática. Já os estudantes do colégio público nunca tiveram nenhum tipo de disciplina ou acesso a algum material referente a finanças, demonstrando que as escolas não se anteciparam à Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

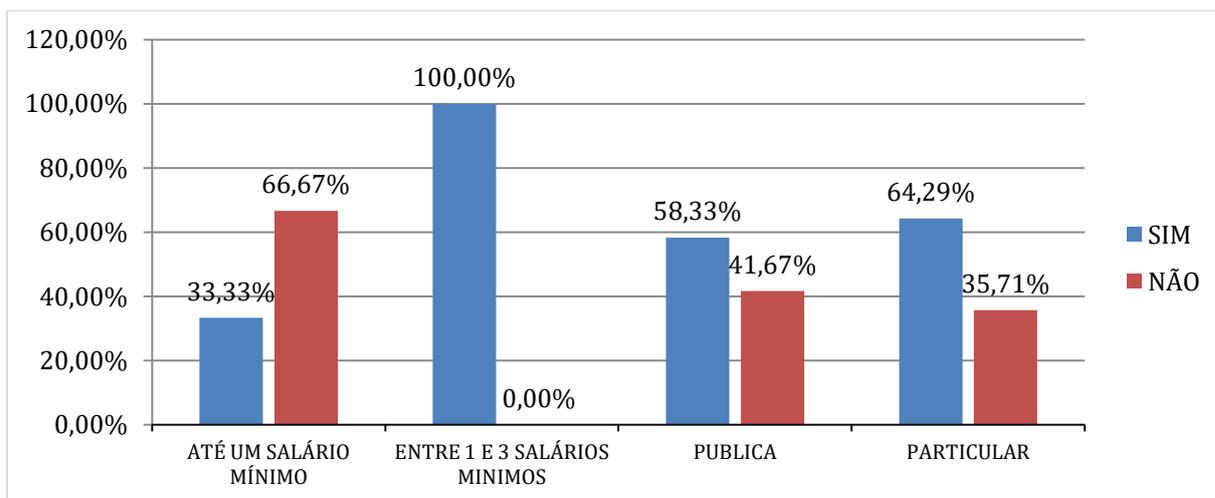
O dinheiro está ligado à vida das pessoas do instante em que nasceram até a velhice. Especialistas da área como Oliveira e outros (2014) e Souza (2012) defendem que é preciso ensinar os indivíduos desde pequeno a lidar com dinheiro, pois quando atingir a idade adulta terá maiores chances de aprender a administrar o seu salário, propicia o aprendizado de poupança e equilíbrio das despesas. Buscou-se identificar se os estudantes já conversaram com seus familiares sobre dinheiro ou rendimentos financeiros

Dos estudantes, 60,53% responderam que já conversaram com seus parentes sobre dinheiro, já 39,47% responderam que não conversaram.

Quando essa questão é analisada conforme a escola que o aluno estuda, o colégio particular tem uma parcela maior de estudantes que tiveram a oportunidade de conversar com seus familiares sobre dinheiro. Na escola pública há uma diferença menor, a porcentagem de pessoas que já conversaram é quase parecida com as que não tiveram a oportunidade.

Em relação à renda mensal familiar, há uma mudança de comportamento, sendo que na faixa de renda maior, todos os estudantes já conversaram sobre dinheiro, já na faixa de até um salário mínimo a relação é oposta. A partir desses dados, é possível inferir que provavelmente a renda é uma variável que influencia na atitude dos pais em conversar com seus filhos sobre o tema.

Gráfico 3 - Estudantes que conversaram com seus familiares sobre dinheiro por segmento



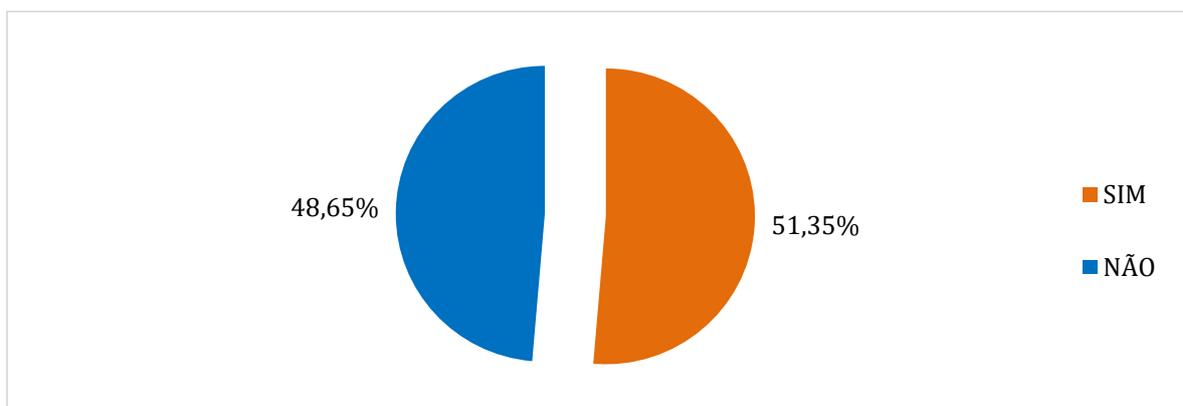
Fonte: Elaborado pelas autoras.

Isso vai ao encontro do que os pesquisadores Potrich, Vieira e Ceretta (2013) afirmaram em seus estudos, em que baixos níveis de renda estão associados a um conhecimento menor de alfabetização financeira. Todos os estudantes da faixa de renda familiar mensal maior já conversaram sobre dinheiro, e sabendo a importância da conversa sobre o assunto para uma melhor educação financeira, os estudantes de faixa de renda maior estão mais propícios a uma boa gestão das suas finanças.

Outra questão perguntou se os estudantes já ouviram falar sobre Educação Financeira. Como foi demonstrado no referencial teórico, pessoas educadas financeiramente têm mais facilidade de pensar no futuro e planejar suas economias preparadas para uma vida de autonomia responsável. Portanto, o quanto mais cedo os estudantes ouvirem falar e praticarem os ensinamentos da educação financeira em suas vidas, melhores serão seus comportamentos financeiros.

Dos estudantes 51,53% já ouviram falar sobre o tema, em contrapartida 48,65% não tiveram a mesma oportunidade. Quase metade dos estudantes nunca ouviu falar sobre o tema, o que comprova o que os autores (ELOI, 2015; OLIVEIRA et. al 2014; SOUZA, 2012) falam sobre a dificuldade que os pais e as escolas têm no Brasil em falar e ensinar sobre o assunto.

Gráfico 4 - Estudantes que já ouviram falar sobre educação financeira

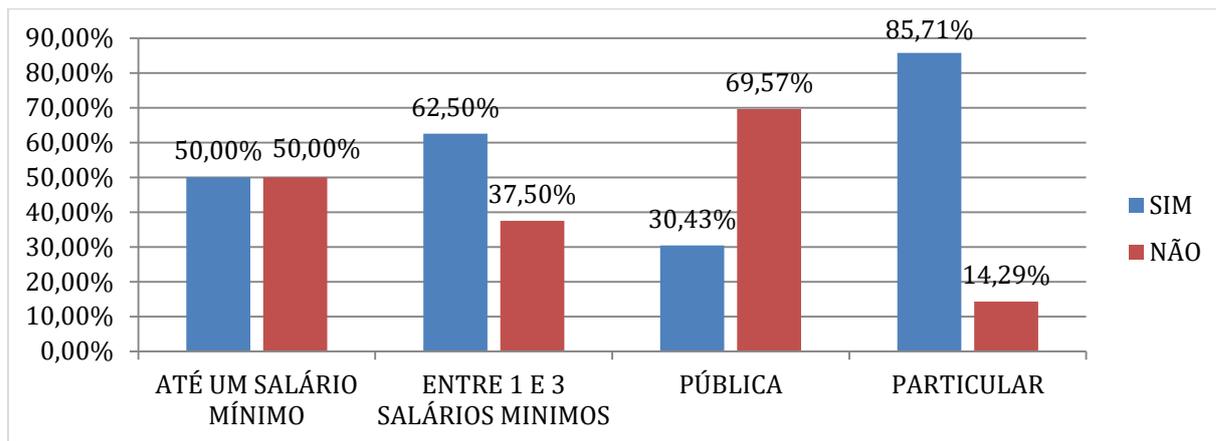


Fonte: Elaborado pelas autoras.

Quando essa questão é segmentada, os estudantes da faixa entre um e três salários mínimos foram os que mais ouviram falar sobre educação financeira do que a outra faixa. Quando se observa em relação o tipo de escola, é possível perceber que é uma variável determinante nessa questão.

Enquanto que na escola particular 87,51% dos estudantes já ouviram falar sobre o tema, na escola pública, a maioria (69,57%) nunca ouviu falar sobre o termo. Nesse caso, os estudantes de faixa de renda mensal familiar maior e que se encontram no colégio particular foram os que mais ouviram falar sobre o tema.

Gráfico 5 - Estudantes que ouviram falar sobre educação financeira por segmento



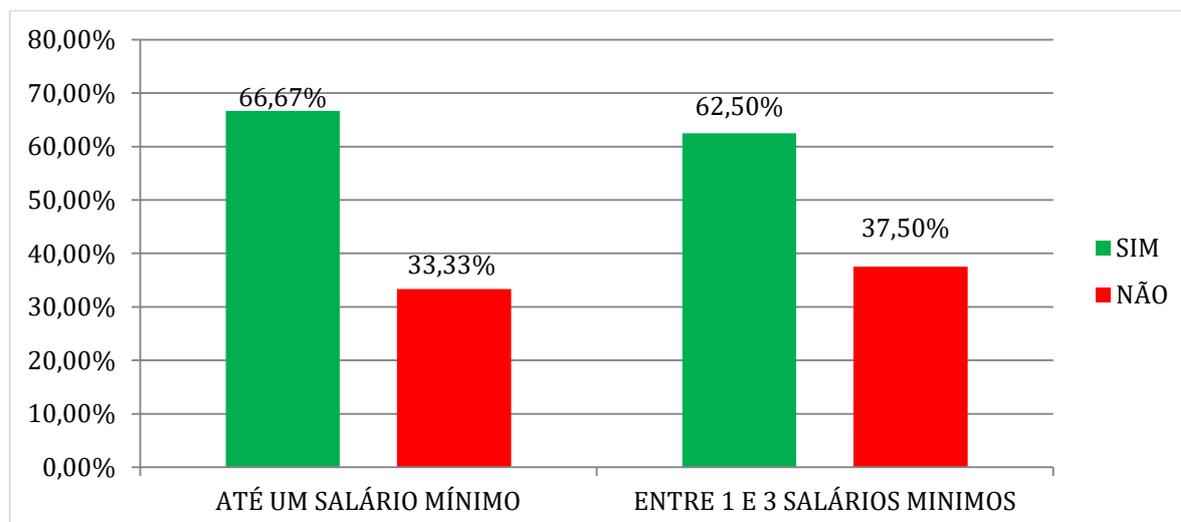
Fonte: Elaborado pelas autoras.

É de comum acordo entre os especialistas de finanças pessoais (MACEDO, 2016; BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013) que adquirir habilidades e comportamentos referentes a uma boa educação financeira é importante não só para o indivíduo, mas pra toda a sociedade. Os estudantes são um público alvo importante na disseminação do tema, por isso é importante saber se eles possuem curiosidade em compreender aspectos sobre o tema. A pergunta dava duas opções aos respondentes: sim ou não.

Ficou demonstrado então que os estudantes mostraram estarem propícios a entender mais sobre o tema, ao todo, 60,53% disseram estar curiosos em saber e conhecer mais sobre a educação financeira.

A variável renda demonstrou não ser determinante na escolha de compreender aspectos sobre a educação financeira. A porcentagem de pessoas que querem conhecer é quase igual para ambas faixas e estão próximas a porcentagem da média geral.

Gráfico 6 - Curiosidade sobre educação financeira por renda



Fonte: Elaborado pelas autoras.

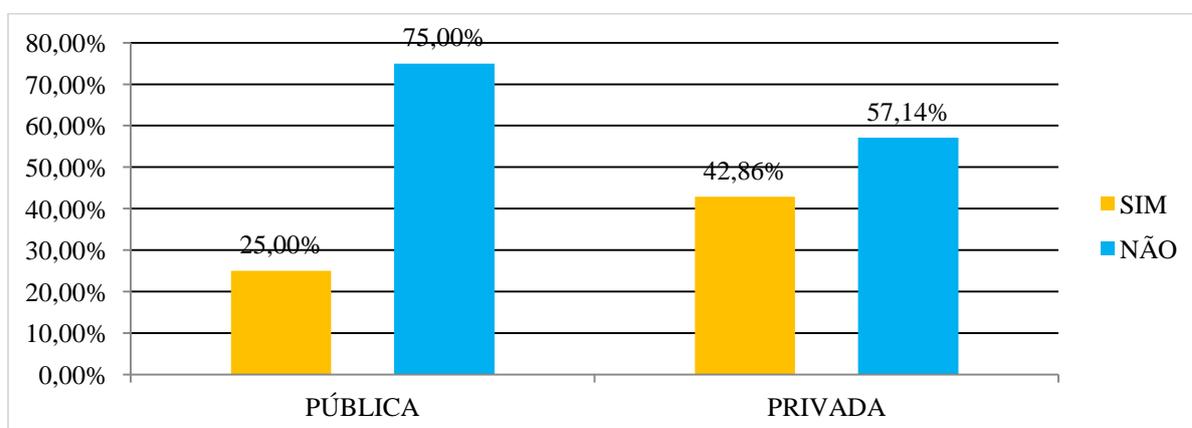
A próxima questão está relacionada a questão de número nove (Recebe Mesada?). Esta pergunta busca saber se os alunos que recebem mesada costumam anotar suas despesas.

É sabido que muitas pessoas acabam tendo problemas no seu planejamento individual e isso é causado pelo fato de não terem o costume de ter um controle sobre seus gastos financeiros (ELOI, 2015). Por isso, ter um mecanismo onde as pessoas possam saber o que gasta e onde gasta é extremamente importante pra saúde financeira pessoal.

O resultado da questão demonstra que, das pessoas que recebem mesada, 63,64% não costumam anotar suas despesas, com isso a maioria dos estudantes prescindem deste importante instrumento de controle de gastos.

Quando se leva em consideração o tipo de escola nas respostas, a maioria dos estudantes de escola pública que recebem mesada não costumam anotar suas despesas. Já na escola particular, há uma menor discrepância entre quem anota e quem não anota como demonstra o gráfico 7.

Gráfico 7 - Estudantes que anotam as despesas separados por escolas



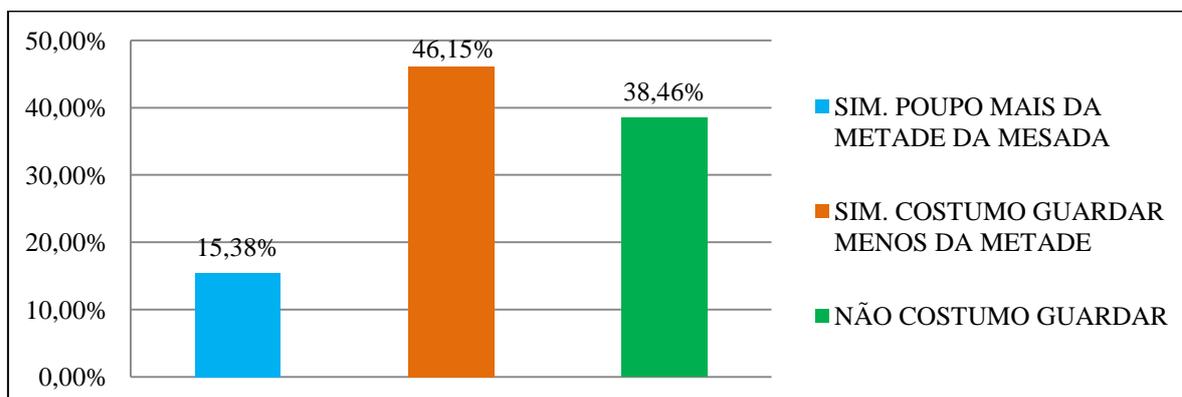
Fonte: Elaborado pelas autoras.

Quando se leva em consideração a variável renda, não há distorções pelo menos nessa questão. Em ambas as faixas salariais, a porcentagem de pessoas que não anotam suas despesas é igual. Portanto, os estudantes não costumam anotar suas despesas, sendo os que se encontram na escola pública, os que mais prescindem de fazer essas anotações.

Há uma preocupação de diversos países em conscientizar as pessoas sobre a formação de poupança para o futuro. Como visto aqui, no Brasil não há um hábito de poupança dos brasileiros, entender como os estudantes lidam com essa mesada é muito interessante. Portanto, foi questionado dos alunos que recebem mesada, se eles guardam parte desse dinheiro. A menor parte dos respondentes (15,38%) respondeu que “Sim, poupo mais da metade”. Já a maior parte dos respondentes afirma que poupam, mas acabam guardando menos da metade do que recebem, 46,15% se encontram nesse grupo.

Um dado preocupante é que 38,46% dos que recebem mesada não costumam guardar nada do que recebem, como pode ser visto no gráfico 8.

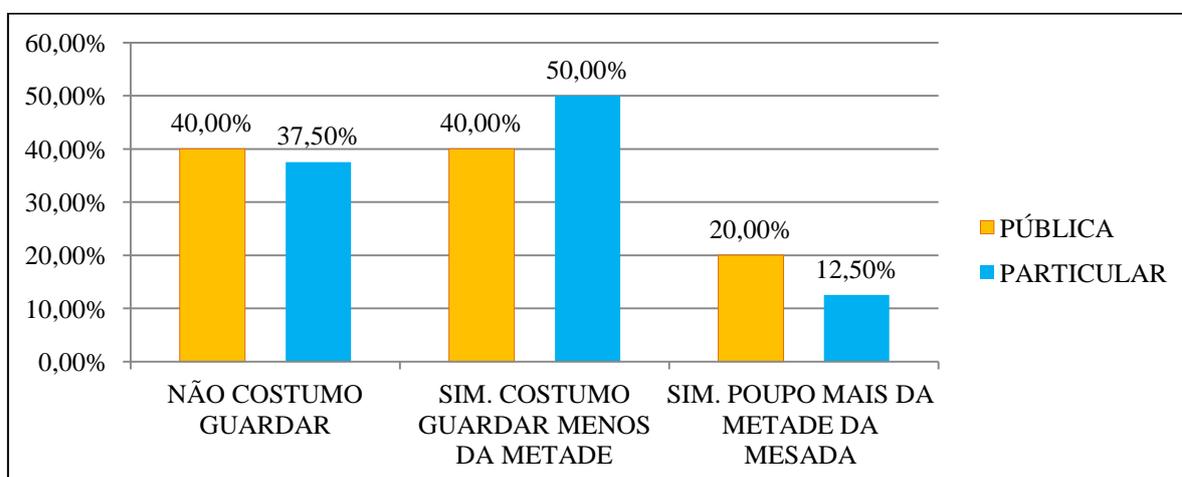
Gráfico 8 - Estudantes que poupam a mesada



Fonte: Elaborado pelas autoras

Quando os dados são comparados em relação ao tipo de escola, essa variável não é muito determinante. Os dados das alternativas são aproximados para ambos os colégios, o gráfico 9 resume essas informações.

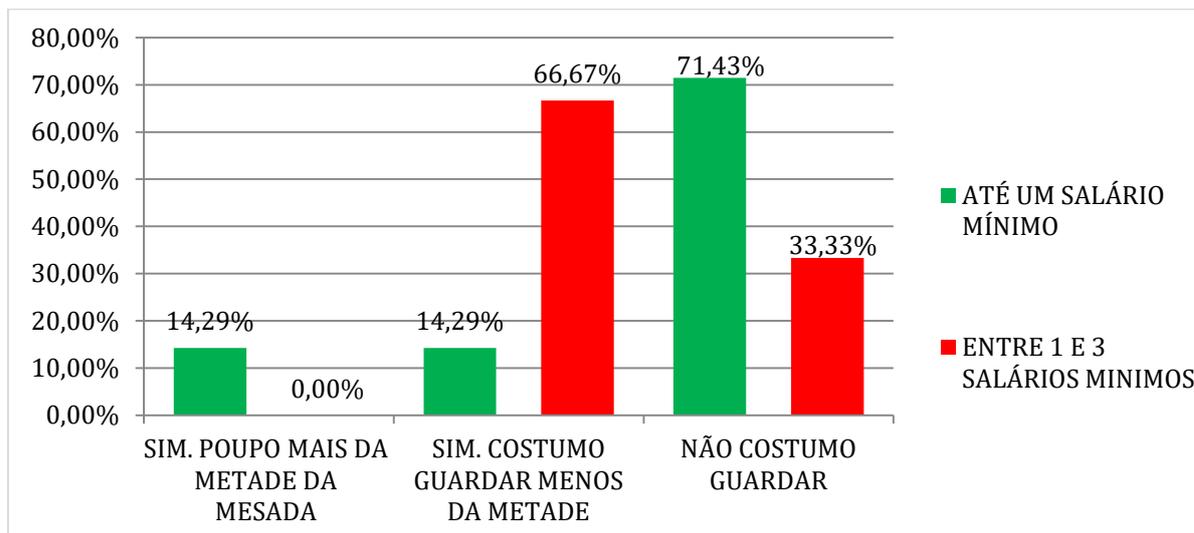
Gráfico 9 - Estudantes que poupam a mesada por escola



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Porém, quando é observada a variável renda juntamente com essa questão, percebe-se que o grupo das pessoas que não costumam guardar parte da mesada é maior nos de renda de até um salário mínimo, já os que costumam guardar uma parte da metade, estão em grande parte na renda familiar de um até três salários mínimos.

Gráfico 10- Estudantes que poupam a mesada por renda

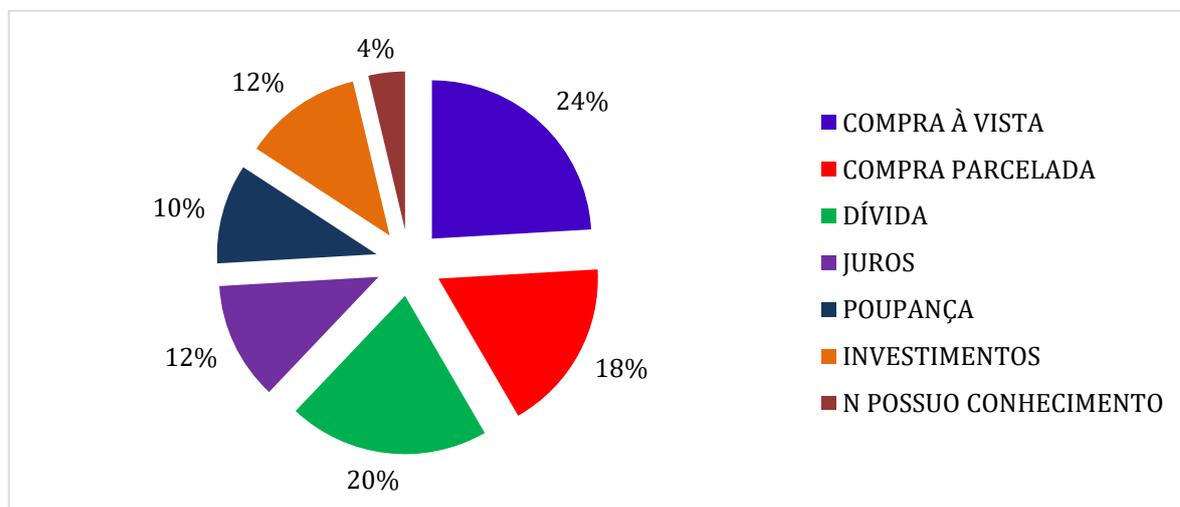


Fonte: Elaborado pelas autoras.

Segundo a OCDE (2005), os programas de educação financeira devem auxiliar e instruir os consumidores de conhecimento que permita às pessoas, a partir de seu contexto, ter uma visão integrada do crédito, poupança, investimento e consumo.

Compra a vista é o termo mais citado como conhecido pelos estudantes com 24% seguido de dívida com 20%, compra parcelada 18%, investimentos 12% e juros com 10%. Enquanto, que apenas 4% marcaram que não possuem conhecimento de nenhum dos termos citados, como pode ser observado no gráfico 11.

Gráfico 11 - Conhecimento do significado dos termos pelos estudantes



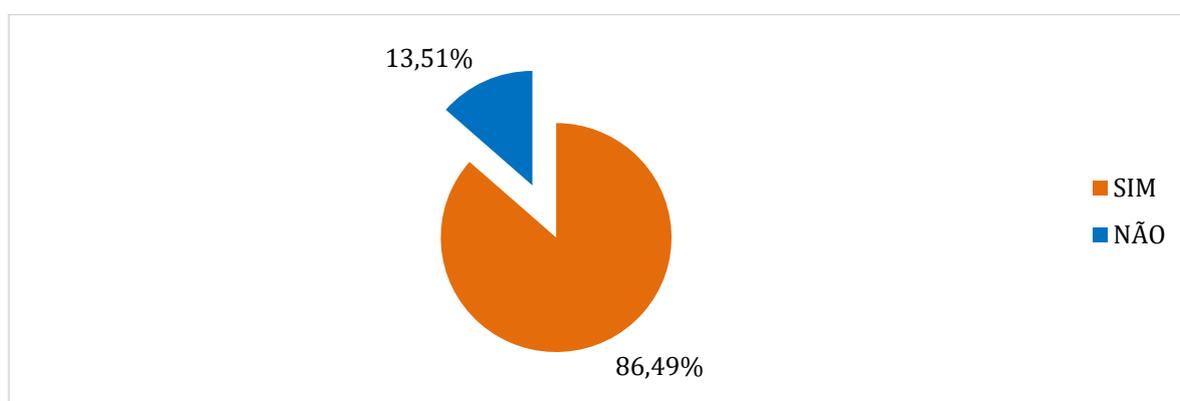
Fonte: Elaborado pelas autoras.

Muitos pesquisadores demonstram a importância que as escolas têm na disseminação da educação financeira, entre eles Oliveira e outros (2014), Potrich, Vieira e Ceretta (2013), Peter e Palmeira (2013), Macêdo (2016). É valioso que diretores, professores e principalmente os alunos tenham a consciência de que o estudo dessa educação é importante nos colégios, mas será que eles têm esse pensamento?

A última questão relacionada à percepção dos estudantes com a educação financeira questionou se eles acreditam ser importante o estudo da educação financeira nas escolas.

A maioria absoluta dos estudantes respondeu que sim, sendo 86,49% a porcentagem desses estudantes. O que é um dado muito positivo visto que é uma das questões mais importantes do questionário e demonstra que os estudantes estão conscientes da importância do tema ser debatido nos colégios.

Gráfico 12 - Estudantes que acham importante a educação financeira nas escolas



Fonte: Elaborada pelas autoras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho abordou a temática da educação financeira nas escolas, visto que a educação financeira é um tema que ganhou bastante destaque no Brasil e as escolas seriam um local privilegiado para a disseminação do tema. Surgiu o interesse então de pesquisar sobre os estudantes do ensino fundamental, estes que eram pouco explorados na literatura sobre o tema.

A pesquisa conseguiu atingir seu objetivo de analisar a percepção dos estudantes do 9º ano do ensino fundamental quanto à educação financeira a partir da pesquisa com estudantes

Com base nos resultados da pesquisa descritiva feita com os estudantes, a maioria deles se encontram na faixa de renda mensal familiar de até um salário mínimo, e menos da metade dos respondentes recebem mesada. Ficou constatado também que os estudantes costumam direcionar seus recursos para a compra de alimentos e quase totalidade têm acesso à internet.

Grande parte dos estudantes afirmou que já conversaram com seus parentes sobre dinheiro o que é um número razoável, mas preocupante quando a maioria desses se encontram na faixa de renda maior.

Mais da metade dos estudantes já ouviram falar sobre a educação financeira, estão curiosos em saber e conhecer mais sobre o assunto, e não costumam anotar suas despesas.

Há uma parcela maior de estudantes do colégio particular que teve a oportunidade de conversar com seus familiares sobre dinheiro e que já ouviram falar sobre educação financeira diferente dos estudantes na escola pública.

A questão que mais teve aprovação dos estudantes foi também uma das mais importantes, ela questionava se os estudantes acreditavam ser importante o estudo da educação financeira nas escolas, quase 90% dos estudantes responderam que sim. Em relação à renda, pesquisadores afirmam que baixos níveis de renda estão associados a um conhecimento menor de alfabetização financeira. A diferença encontrada entre a escola pública e particular, provavelmente foi causada pela cartilha que os estudantes da escola particular tiveram acesso no ano anterior.

Evidências do referencial teórico sugerem a importância que as escolas têm na disseminação da educação financeira e que ela comece principalmente nas séries iniciais, não excluindo o comprometimento da família e do governo na busca de indivíduos saudáveis financeiramente.

Esse estudo por ser não probabilístico, seus resultados não podem ser generalizados para o todo, portanto, sugere-se o desenvolvimento de outras pesquisas a serem realizadas em outros colégios e com uma amostra maior de estudantes de ensino fundamental.

Artigo submetido para avaliação em 01/11/2019 e aceito para publicação em 13/06/2023

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Juros do cheque especial e do rotativo do cartão sobem em dezembro**. Brasília, 29 jan. 2019. Disponível em: <https://bit.ly/2TgdGYg>. Acesso em: 23 mar. 2019.

ANNUNCIATO, Pedro. **BNCC inclui Educação financeira em Matemática**. 7 mar. 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/9798/bncc-inclui-educacao-financeira-em-matematica>. Acesso em: 10 jul. 2019.

ARAÚJO, Fernando Cosenza; CALIFE, Flavio Estevez. **A história não contada da Educação Financeira no Brasil**. Disponível em: <https://bit.ly/334RVzt>. Acesso em: 10 mar. 2019.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira**. Gestão de Finanças Pessoais. Brasília: BCB, 2013. 72 p.

BORGES, P.R.S. A influência da educação financeira pessoal nas decisões econômicas dos indivíduos. In: ENCONTRO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, 2013, Campo Mourão. **Anais...** Campo Mourão: UNESPAR/FECILCAM.

COMITÊ DE DATAÇÃO DE CICLOS ECONÔMICOS-CODADE. Rio de Janeiro, 30 out. 2017. Disponível em: <https://bitlybr.com/BrnuTL>. Acesso em: 12 mar. 2018.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Sociedade pós – capitalista**. São Paulo: Pioneira; São Paulo: Publifolha, 1999.

DELORS, Jacques; UNESCO. **Educação: um tesouro a descobrir**. 2. ed. [Paris]: UNESCO; Porto: Edições ASA, c1996. 256p.

DIEHL, Astor Antônio; TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

ELOI, Julio Cezar Rodrigues. **O Programa De Educação Financeira Do Exército Brasileiro: Origem, Implementação, Efetividade E Legado**. 2015. Monografia (Bacharelado em Ciências Econômicas.) - Universidade Federal Do Abc, São Bernardo Do Campo, 2015. Disponível em: <https://encr.pw/jrMrg>. Acesso em: 12 fev. 2019.

ENSSLIN, Leonardo; VIANNA, William Barbosa. O design na pesquisa quali-quantitativa em engenharia de produção – questões epistemológicas. **Revista Produção Online**, Florianópolis, jul. 2008. Disponível em: <https://producaoonline.org.br/rpo/article/view/28>. Acesso em: 02 jul. 2019.

FECOMÉRCIO AL. **No NE, Maceió lidera o número de famílias com mais dívidas em atraso**, 2018. Disponível em: <https://www.fecomercio-al.com.br/2018/09/no-ne-maceio-lidera-o-numero-de-familias-com-mais-dividas-em-atraso/>. Acesso em: 10 ago. 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2016. 184 p

LIMA, D. A. P. de. Empreendedorismo e Educação Financeira em tempos de crise: um estudo com alunos do curso de administração da UFPB. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO, 13, 2016. Natal, RN. **Anais...** Natal, RN, 2016.

LUCCI, C.R. et al. **A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos**. Disponível em: <https://bit.ly/36h0yZP>. Acesso em: 22 de nov. de 2018.

MACÊDO, SARAH MARTINS DE. **A Importância da educação financeira nas escolas na perspectiva do consumo infantil**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Economia.) - UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO, Recife, 2016. Disponível em: <http://www.educacaofinanceira.com.br/tcc/sarahmacedo.pdf> . Acesso em: 30 jan. 2019.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

MATTA, Rodrigo Octávio Beton. **Oferta e demanda de informação financeira pessoal: o Programa de Educação Financeira do Banco Central do Brasil e os universitários do Distrito Federal**. 2007. 201 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)-Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

MINELLA, João Marcos et al. A influência do materialismo, educação financeira e valor atribuído ao dinheiro na propensão ao endividamento de jovens. **Revista Gestão e Planejamento**, Salvador, v. 18, p. 182-201, 2017. DOI : 10.21714/2178-8030gep.v18.4257. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/rgb/article/view/4257/3197>. Acesso em: 1 set. 2019.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO (CNC). **Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor**. Abril, 2019. Disponível em: <https://encurtador.com.br/foBIO>. Acesso em: 10 ago. 2019.

OECD (2005) **Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness: RECOMMENDATION OF THE COUNCIL**. Available at: <https://www.oecd.org/finance/financial-education/35108560.pdf>.

OLIVEIRA A. E. de et al. **A importância da educação financeira no contexto escolar e familiar: uma amostra do projeto implantado na UNESPAR**. Disponível em: <https://bit.ly/2QBomCD>. Acesso em: 20 de mar de 2018.

PETER, L. D.; PALMEIRA, E.M. **Estudo sobre a inclusão da educação financeira como disciplina escolar a partir das séries iniciais**. 2013. Disponível em: <https://ideas.repec.org/a/erv/cedced/y2013i3310.html>. Acesso em: 10 fev. 2019.

POTRICH, A. C. G. *et al.* Nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários: afinal, o que é relevante?. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 12, n. 3, p. 315-334, dec. 2013. Disponível em: <http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/recadm/article/view/1656>. Acesso em: 15 jul. 2019.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. 25.ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991. 102 p. (Polemicas do nosso tempo).

SHELLER, Fernando. **Reforma da Previdência deve levar brasileiro a poupar mais**. 15 jul. 2019. Disponível em: <https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,reforma-da-previdencia-deve-levar-brasileiro-a-poupar-mais,70002826444>. Acesso em: 10 jul. 2019.

SILVA, Guilherme de Oliveira *et al.* **Alfabetização financeira versus educação financeira**: um estudo do comportamento de variáveis socioeconômicas e demográficas. Rio de Janeiro, 18 ago. 2017. Disponível em: <https://bit.ly/2yu3YZB>. Acesso em: 10 fev. 2018.

SITE DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 19 jul. 2019

SITE DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. Disponível em: www.caixa.gov.br. Acesso em: 22 jul. 2019.

SOUZA, Débora Patricia De. **A importância da educação financeira infantil**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - CENTRO UNIVERSITÁRIO NEWTON PAIVA, Belo Horizonte, 2012. Disponível em: <https://bit.ly/2eOiS00>. Acesso em: 12 ago. 2018.

TEIXEIRA et al. **Vantagens e desvantagens da implantação da disciplina educação financeira nas escolas de ensino médio na cidade de pinhais –PR**, 2010. Disponível em: <https://bit.ly/2GHJb9a>. Acesso em: 18 jan. 2018.

VIEIRA, K. M.; Flores, S. A. M.; Campara, J. P. Propensão ao Endividamento no Município de Santa Maria (RS): verificando diferenças em variáveis demográficas e culturais. **Teoria e Prática em Administração**, v. 4, n. 2, p. 180-205, 2014.

VIEIRA, S. F. A. *et al.* **Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança**: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do paraná. 4 jul. 2011. Disponível em: <http://www.raunimep.com.br/ojs/index.php/regen/article/view/345>. Acesso em: 12 maio 2018.

ZUPAN, Leonardo Spyrides Boabaid. **Projeto de pesquisa sobre educação financeira para alunos do ensino fundamental**. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: <http://tcc.bu.ufsc.br/Adm289664.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2019.